

# EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS E METODOLOGIAS DE ENSINO NA ESCOLA DO NATILA BARRIGA

## RURAL EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC: IMPACTS AND TEACHING METHODOLOGIES AT DONATILA BARRIGA SCHOOL

Recebido em: 09/07/2024

Aceito em: 19/08/2024

Publicado em: 03/10/2024

Maiane Santos Silva<sup>1</sup> 

Instituto Federal do Pará

Luiz Claudio Santos Saraiva<sup>2</sup> 

Universidade do Estado do Pará

Mailson Lima Nazaré<sup>3</sup> 

Universidade do Estado do Pará

**Resumo:** A pandemia da Covid-19 trouxe desafios significativos para a educação, especialmente para a Educação do Campo, onde as condições de acesso à internet e à tecnologia podem ser mais limitadas. Este artigo tem como objetivo investigar o desenvolvimento das metodologias de ensino no contexto da pandemia da Covid-19 na escola do campo, para isso, escolheu-se como lócus a escola Donatila Barriga, no município de Colares-PA. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada por meio da pesquisa de campo. Os instrumentos para a coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas, que possibilitaram a análise das falas dos sujeitos entrevistados. Os resultados da pesquisa mostram as metodologias utilizadas pelos professores da Educação do Campo no período pandêmico e evidenciam que, durante este período, os professores enfrentaram dificuldades de acesso à tecnologia, desgaste psicológico e a negligência do poder público.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Metodologias de Ensino; Pandemia da Covid-19.

**Abstract:** The Covid-19 pandemic brought significant challenges to education, especially in rural areas where access to the internet and technology can be more limited. This article aims to investigate the development of teaching methodologies in the context of the Covid-19 pandemic at a rural school, specifically focusing on the Donatila Barriga school in the municipality of Colares, PA. Methodologically, it is characterized as a qualitative research conducted through fieldwork. The data collection instruments were semi-structured interviews, which allowed for the analysis of the participants' statements. The research results reveal the methodologies employed by rural education teachers during the pandemic period and highlight that, during this time, teachers faced challenges with technology access, psychological stress, and neglect from public authorities.

**Keyword:** Rural Education; Teaching methodologies; COVID-19 Pandemic.

## INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino ofertada à população que vive no campo, propõe um modelo educativo pensado para o sujeito camponês, que o tem como

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade do Estado do Pará. Pós-graduanda nos cursos de Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia pelo IFPA e em Educação Ambiental e Sustentabilidade pela UFPA. E-mail: maiane.silva@aluno.uepa.br

<sup>2</sup> Pedagogo pela Universidade do Estado do Pará. Pós-graduando em Psicopedagogia e Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Líbano. E-mail: luizssaraiva@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Assistente I na Universidade do Estado do Pará. Aluno de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará. E-mail: mailson@uepa.br

protagonista, feito por ele e para ele. É uma nomenclatura recente, se considerarmos que, em termos de legislação, apenas com a Resolução da Câmara de Educação Básica e Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB) nº 2, de 28 de abril de 2008, aparece a denominação "Educação do Campo". Essa conquista decorre de muitas lutas travadas pelos movimentos sociais do campo, principalmente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Portanto, também deve ser vista como um direito que assegura as especificidades do campo e garante uma educação alinhada às realidades presentes nesses territórios.

Em 2020, o Brasil, como grande parte do mundo, foi surpreendido e impactado pela pandemia da COVID-19 (SARS-CoV-2). De acordo com Feliciano e Kaczan (2021), com esse novo cenário, muitas adaptações precisaram ser feitas, tendo em vista a condição de isolamento social pandêmico causado pelo vírus. No setor educacional, os desafios foram grandes: as escolas foram fechadas e os alunos precisaram acompanhar as aulas remotamente, a partir de suas casas. A educação teve que se reorganizar no que diz respeito ao uso da tecnologia e de metodologias educacionais para assegurar a continuidade do ensino e da aprendizagem.

A pandemia impôs o uso de tecnologias que, apesar de serem utilizadas antes desse contexto, não tinham uso exclusivo e frequente no ambiente escolar. Entretanto, segundo Silva, Cunha e Santos (2021), quando se trata do contexto do campo, as escolas não estavam preparadas para receber essa proposta, em virtude do acesso limitado à internet e instrumentos tecnológicos. Tal cenário revela um quadro de exclusão educacional e digital. O acesso a dados celulares, internet ou rede Wi-Fi é limitado e difícil, tornando-se pertinente questionar como os professores do campo se organizaram, metodologicamente, para que os alunos continuassem o processo de aprendizagem mesmo sem recursos tecnológicos e sem condições de assistirem aulas online.

Com base nas informações apresentadas, o problema de pesquisa busca analisar os impactos que a pandemia ocasionou nas metodologias dos professores que atuam no campo. Logo, essa pesquisa centra-se no debate sobre a educação do campo em tempos de pandemia da COVID-19, permitindo perceber quais foram os seus efeitos nas práticas docentes e fazer o levantamento de informações para fomentar discussões a respeito do problema.

A motivação para desenvolver a pesquisa está ligada à questão de pertencimento e identidade campesina dos autores. Diante disso, surgiu o desejo e empenho em pesquisar sobre o tema, com ênfase nas metodologias de ensino implementadas durante a pandemia da COVID-19, com intuito de compreender as práticas e vivências docentes desse contexto específico. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo principal investigar como se

desenvolveram as metodologias de ensino no contexto da pandemia da COVID-19 na escola do campo.

Discutir a Educação do Campo significa contribuir para a visibilidade desses povos e repensar o contexto social e político em que as escolas do campo estão inseridas, questionando se elas estão sendo assistidas por políticas públicas e, principalmente, se suas particularidades e saberes estão sendo respeitados. Assim, acredita-se que a pesquisa corrobora para a compreensão de como se desenvolveram as metodologias de ensino na escola Donatila Barriga, evidenciando os professores que atuaram durante a pandemia e compilando informações relevantes para o desenvolvimento da Educação do Campo no município de Colares. Além disso, a pesquisa oferece apontamentos importantes sobre os impactos da pandemia e os principais desafios durante esse período.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A abordagem metodológica desta pesquisa é qualitativa, pois segundo Gody (1995), o trabalho qualitativo pode proporcionar dados interessantes e relevantes e a escolha pela metodologia qualitativa ocorre após a definição do problema e o estabelecimento dos objetivos da pesquisa desejada. O estudo foi conduzido por meio de pesquisa de campo, buscando o aprofundamento da realidade vivenciada pelos professores.

Os instrumentos utilizados para coleta e produção dos dados consistiram em entrevistas semiestruturadas com os professores que atuaram durante a pandemia da Covid-19. As entrevistas foram realizadas ao longo de dois dias: no primeiro dia com três professores, e no segundo dia, com um professor. As perguntas foram direcionadas às ações metodológicas desenvolvidas pelos docentes na educação do campo durante a pandemia da Covid-19, especificamente nos anos de 2020, 2021 e 2022.

As análises foram feitas por meio da abordagem qualitativa, amplamente utilizada em trabalhos nas áreas de ciências humanas, dialogando com autores que realizam pesquisas e estudos acerca da temática, entre eles estão: Hage e Corrêa (2019), Saviani (2020), Silva e Fumes (2023), Caldart (2002) e outros. Utilizou-se como referência o objetivo traçado na pesquisa, com a intenção de uma compreensão coerente das falas dos entrevistados.

O lócus da pesquisa é a comunidade de Guajará, situada no município de Colares. A escolha deste local se justifica pela familiaridade de um dos autores com a comunidade, em virtude de ser residente na cidade de Colares. Colares pertence à mesorregião do nordeste

paraense e à microrregião do salgado e conta com uma população estimada de 12.868 pessoas, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Para chegar à comunidade, existem duas formas de acesso: por estrada e de barco. A travessia de barco se dá pelo município de Vigia, levando cerca de 20 minutos para chegar no porto da comunidade. Por estrada, é necessário entrar no ramal da comunidade de Fazenda, passando por 3 comunidades até chegar no Guajará: Fazenda, Maracajó e Candeuba.

Figura 1 - Porto de chegada na comunidade de Guajará por meio de barco.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 2 - Entrada do ramal que dá acesso à comunidade de Guajará.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

A escola Donatila Barriga foi escolhida para o desenvolvimento da pesquisa por ser a única escola de Educação Infantil da comunidade. Localizada na Rua Barão de Guajará, na

comunidade de Guajará-Colares, a escola foi fundada em 1985, conforme consta no Plano de Trabalho Anual (PTA) da instituição. Os professores mais antigos relatam que o estabelecimento recebeu esse nome em homenagem à esposa do coronel José Barriga.

Figura 3 - Escola Donatila Barriga.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Desta forma, a pesquisa foi realizada com os docentes da instituição que atuaram durante a pandemia, 4 professores, que se disponibilizaram a responder à entrevista. Com a intenção de responder a problemática abordada e atingir os objetivos da pesquisa, o roteiro de perguntas foi estruturado da seguinte maneira: cinco perguntas fechadas e oito perguntas abertas voltadas à temática pesquisada. A fim de evitar danos profissionais posteriores, os nomes fictícios utilizados foram: Professor A, Professora B, Professora C e Professora D.

Quadro 1 - perfil dos docentes.

PSEUDÔNIMO	FORMAÇÃO
Professor A	Matemática pelo PARFOR-UEPA
Professora B	Pedagogia e História
Professora C	Magistério e Letras
Professora D	Letras e Pedagogia

Fonte: Criado pelos autores, 2023.

A pesquisa seguiu os princípios éticos e foi conduzida mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com aceitação e assinatura dos professores. Os professores que atuam na escola residem na própria comunidade e desempenham atividades

docentes na localidade em média de 13 a 20 anos. Todos os professores possuem ou estão concluindo curso superior nas áreas de pedagogia, matemática e letras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico apresenta os relatos dos professores a respeito da realidade que vivenciaram e vivenciam na Educação do Campo, da metodologia de ensino desenvolvida durante o isolamento social pandêmico e das dificuldades enfrentadas por eles na escola e no ensino ofertados na comunidade Guajará-Colares, PA. Cabe ressaltar que os dados obtidos por meio das entrevistas permitem compreender a realidade do ensino no período da pandemia da COVID-19 e os impactos desta para a educação na escola do campo.

A primeira pergunta feita aos professores buscou saber como eram suas rotinas pedagógicas antes da pandemia, com o objetivo de traçar uma comparação com as situações vivenciadas por eles durante os anos de 2020, 2021 e 2022 como docentes em exercício na unidade educacional da comunidade. Com isso, obteve-se o seguinte relato:

Aqui nós já tivemos várias formações com relação a isso, né? sempre priorizando ver a dificuldade do aluno, principalmente que, [...] tem épocas que a gente tem que relevar, que é a época que os meninos apanham açaí, então as nossas práticas são voltadas praticamente de acordo com as necessidades de cada um deles, cada educando, e tem aqueles que pescam no rio, com os pais (PROFESSOR A, 2023).

A valorização da cultura local é um ponto bastante pertinente e trabalhado em sala de aula pelos professores. Isso evidencia o grau de importância das atividades econômicas da população local, demonstrando o respeito e as adaptações das metodologias e práticas docentes conforme o período do ano letivo. O objetivo é que os alunos não sejam prejudicados ao exercerem, junto a suas famílias, as práticas econômicas que lhes fornecem renda.

Para Mendes e Cerqueira (2024) as comunidades camponesas possuem conhecimentos acumulados sobre práticas agrícolas, conservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais que perpassam gerações. Integrar esses saberes tradicionais ao currículo científico não apenas enriquece a aprendizagem, mas também valoriza e preserva a identidade cultural das comunidades.

Ainda sobre a integração das práticas culturais camponesas, Caldart (2002) afirma que a atenção à escolarização dos indivíduos do campo é um ponto crucial na educação no campo. No entanto, é fundamental transcender o ensino formal ministrado na escola, reconhecendo e valorizando a bagagem cultural dos indivíduos do campo, com suas práticas e costumes

presentes no meio social em que estão inseridos. Valorizar esses conhecimentos é parte fundamental do ensino no campo.

Na segunda pergunta, solicitou-se aos professores que descrevessem suas metodologias de ensino durante o período pandêmico, para que assim pudesse ser analisado quais os meios adotados pelos professores para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem após o fechamento das escolas. O Professor A respondeu:

Era feito da seguinte forma: a gente produzia material e marcava o dia para eles virem buscar. No caso, era a cada quinze dias, aí os pais vinham, a gente explicava como era, mostrava e explicava o material, as atividades que tinham que ser desenvolvidas pelo aluno e com quinze dias eles voltavam de novo (PROFESSOR A, 2023).

Os demais professores confirmaram o relato do primeiro entrevistado, alegando que, em meio a todas as dificuldades vivenciadas por eles, a forma que lhes foi orientada para dar seguimento ao ano letivo foi a adoção de um bloco de atividades, contendo 15 (quinze) folhas com as atividades que seriam aplicadas à turma naquele período. Após o término do prazo, os pais deveriam ir até o local onde funcionava a escola para entregar o bloco de atividades.

Esse método foi utilizado durante os dois anos em que a escola esteve fechada. A partir de sua implementação, os professores observaram o crescimento de um problema já existente na localidade: a baixa participação dos pais dos alunos no processo de ensino dos filhos. Esse fator reflete diretamente na aprendizagem das crianças da comunidade.

Ao serem questionados sobre como lidaram com a transição do ensino presencial para um novo método durante a pandemia, os professores relataram o seguinte:

[...] e a gente como profissional, já trabalha há bastante tempo na educação e vê que não surgiu efeito. Por quê? O que acontecia? Os pais não sendo preparados para isso, para essa função, não tinham paciência devida para ensinar os alunos. Ou seja, para acabar logo com a situação, eles resolviam o trabalho para os filhos (PROFESSOR A, 2023).

Ao expor a fragilidade da baixa participação de uma parcela significativa de pais no ensino dos alunos, foi apontado pelo Professor A (2023) outro fator que interferiu no desenvolvimento das atividades nas residências dos alunos, relacionado à baixa escolaridade dos pais da comunidade. Isso significa que os alunos não contavam com o auxílio de alguém em casa para realizar os exercícios presentes nos blocos de atividades.

Diante disso, o Professor A revela que, ele estaria aprovando todos os alunos apenas para seguir as orientações dadas pela Secretaria de Educação, quando sua vontade era aprovar

apenas os alunos que estavam, de acordo com sua percepção avaliativa, aptos a avançar para o próximo ano letivo.

Segundo o mesmo professor, a ausência do auxílio familiar na realização das atividades foi um dos principais fatores para sua insatisfação com o desempenho escolar dos seus alunos. No entanto, o docente reconhece em sua fala que parte dos pais e responsáveis dos alunos da comunidade não são alfabetizados.

Assim, constata-se o empenho do professor em proporcionar uma educação que despertasse o interesse de seus alunos, com o desejo de elevar o conhecimento das crianças da comunidade e minimizar os prejuízos causados pela pandemia no ensino. Mas esse desejo precisava de apoio familiar para se concretizar, o auxílio e esforço dos pais para ajudar os filhos na realização dos trabalhos e atividades era crucial nesse momento para que os alunos conseguissem avançar nos estudos.

Então eu, no meu relatório, no primeiro ano, coloquei que eu estava aprovando os alunos porque o sistema estava pedindo pra eu aprovar e não que eu visse que os meus alunos tinham condições de ser aprovados. A gente vê que esses anos foram muito prejudiciais para a aprendizagem dos alunos, eles não conseguiram absorver os conteúdos (PROFESSOR A, 2023).

Ao explicar como desenvolvia as metodologias de ensino, uma das entrevistadas relata que nem a falta de materiais necessários para a construção das atividades para suas aulas a desmotivava. Essa ausência de materiais já era algo recorrente na instituição, de modo que os docentes utilizavam recursos próprios para a aquisição dos materiais, desde os papeis para a impressão das atividades que seriam entregues aos alunos até os produtos mais básicos, como canetas para escrever no quadro.

Na nossa prática a gente utiliza bastante o quadro, o professor tem que se diversificar, senão ele não trabalha, porque a gente enfrenta problemas de material didático, falta, falta muito. Então como eu falei, se a gente não fizer mesmo, a gente não trabalha, só trabalha no quadro, se tu tens que colocar um texto, tu tens que ter o teu papel, a tua caneta, comprar, porque a gente não tem na escola (PROFESSORA B, 2023).

Ao complementar sua fala, a entrevistada alega que utilizava a ludicidade para tornar suas aulas mais atrativas para as crianças. No entanto, com o afastamento dos alunos e professores devido ao contexto de isolamento social, a educadora buscou adaptar-se à nova realidade. A esse respeito, Gonçalves e Britto (2020) argumentam que se torna necessária a adaptação das metodologias educacionais diante das dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19.

Diante do exposto, percebe-se que no período em que o bloco de atividades era o único método de ensino, os professores vivenciaram uma realidade bastante divergente daquela à qual estavam acostumados, trocando seus jogos e brincadeiras por uma metodologia tradicional e difícil de ser desenvolvida. De acordo com os relatos dos entrevistados, a presença do lúdico é fundamental para o ensino-aprendizagem, principalmente na educação infantil. Pois, é na fase da infância que os profissionais buscam desenvolver os ensinamentos das crianças das mais variadas formas. Recursos lúdicos e brincadeiras são essenciais durante esse período.

A BNCC (2018) destaca a importância da ludicidade como um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. A ludicidade é entendida como uma forma de expressão, comunicação, aprendizagem e interação social que se manifesta por meio de brincadeiras, jogos, atividades artísticas e culturais. Ela é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças, pois permite que elas explorem o mundo ao seu redor, experimentem diferentes papéis e situações, desenvolvam a criatividade e a imaginação, e aprendam a resolver problemas de forma lúdica e prazerosa.

Ao perguntar a Professora D sobre as dificuldades dessa ausência do lúdico, obteve-se o seguinte relato:

Muito difícil. Geralmente a gente tem os nossos instrumentos que a gente produz. Em sala de aula a gente leva os jogos, as brincadeiras, o bambolê. Tu produzesses aquilo que tu podes trabalhar e pra esse período a gente não tinha como trabalhar com a criança, então ficou tudo mais difícil, não tinha como explorar a ludicidade (PROFESSORA D, 2023).

A preocupação dos docentes com o desempenho das crianças foi um aspecto presente durante todo o período em que as escolas permaneceram fechadas para as aulas. Essa preocupação era motivada, principalmente, pela escassez de contato com os meios tecnológicos, por fatores financeiros e pela baixa conectividade da comunidade. Além disso, questões como o distanciamento dos centros urbanos, onde se localizam os provedores de antenas de internet, também contribuíram para essa apreensão.

A gente não pôde usar o WhatsApp, nem Facebook, nada de rede social, YouTube, por quê? Porque os pais não tinham acesso à internet. Quando tinha era muito lento, geralmente aqueles pacotes de internet que não conseguiam acompanhar, então não tinha como usar a internet para se comunicar com eles ou ajudar os alunos na realização das atividades (PROFESSORA C, 2023).

Evidencia-se, na fala da Professora C, as dificuldades sentidas pelos professores da escola na utilização e no acesso à internet. Essa fala aponta para um problema discutido há anos

nos espaços e debates sobre a educação: o descaso das gestões públicas com as políticas educacionais para as comunidades tradicionais. Tratando-se de um cenário de pandemia, a preocupação com a continuação do ensino nas comunidades onde a conexão à internet é instável e limitada deveria ser uma das prioridades do governo e das gestões estaduais e municipais. Segundo Soares (2023):

Além dos fatores socioeconômicos e a complexidade envolvida no trabalho docente, é notória a falta de empenho por parte do Estado em organizar um planejamento de políticas públicas que pudessem minimizar os impactos desse período na educação básica (SOARES, 2023, p. 63).

Hage e Corrêa (2019) destacam que, em tempos de retrocessos, as escolas do campo, das florestas e das águas amazônicas são duramente afetadas. Essa realidade se deve, sobretudo, à concentração de riquezas presentes nesses territórios, que são vistas como fonte de exploração pela lógica mercadológica capitalista. De qualquer forma, o campo é enxergado pelo olhar urbano como lugar de subalternidade e sofreu de forma mais abrupta com a pandemia da Covid-19, uma vez que o acesso à tecnologia é escasso e desigual nessas regiões.

Quando se trata da educação do campo, alguns aspectos devem ser analisados. As condições de trabalho: infraestrutura precária, falta de recursos materiais e humanos, e equipe pedagógica. Formação de professores: necessidade de formação específica para lidar com as realidades e os desafios da educação no campo, políticas de formação continuada e aperfeiçoamento. Acesso à tecnologia: carência de infraestrutura tecnológica e de conectividade, o que limita o acesso a recursos educativos digitais. Metodologias de ensino: necessidade de metodologias que considerem as características e os saberes específicos do campo.

Durante esse período, os professores buscaram desenvolver atividades com embasamento metodológico para garantir a aprendizagem das crianças. Adaptando atividades já pesquisadas à realidade de seus alunos, os professores utilizaram exercícios adequados aos conteúdos dos blocos de atividades, considerando a identidade cultural dos indivíduos. Com base nisso, o profissional da instituição de ensino relata que:

Se a gente não se preocupasse com a educação e com as nossas crianças era tranquilo, porque tu ias lá, tirava na internet e simplesmente jogava para os alunos, porque tu não terias “muito trabalho” [...] Então se eu não tivesse essa preocupação eu ficaria acomodada, mas não, a preocupação era com que eles aprendessem. Porém, como eu falei há pouco, a gente tentava fazer uma atividade legal para que os alunos pudessem aprender (PROFESSOR A, 2023).

De acordo com o relato da educadora a seguir, a dificuldade de conexão à internet desencadeava um desgaste maior na elaboração do material. Navegar na internet se tornava uma tarefa demorada e cansativa devido à instabilidade do sinal das operadoras telefônicas utilizadas pelos professores. E, com a ausência de uma rede Wi-Fi na localidade, qualquer atividade que necessitasse de acesso à internet se tornava um problema. Assim, o trabalho dos professores se estendia por horas, em decorrência da baixa velocidade da internet. Adotar métodos como a comunicação virtual com os pais dos alunos para acompanhamento, orientações e esclarecimento de dúvidas era inviável.

Pra nós a internet sempre foi precária, então a nossa maior dificuldade era essa questão da pesquisa, porque na escola nós não tínhamos um sistema que nos amparasse com essa questão da pesquisa. Então a gente tinha que colocar internet em casa, mas ainda assim o sinal caía e nem sempre era bom (PROFESSORA D, 2023).

Saviani (2020) critica o ensino remoto por considerá-lo um mecanismo da classe dominante para intensificar as formas de dominação social. Ele argumenta que os estudantes deveriam continuar ativos, com atividades de leitura e escrita, e que tanto professores quanto estudantes deveriam ter acesso à boa internet e equipamentos tecnológicos digitais, além de bolsas de auxílio para lidar com a crise econômica. No entanto, de acordo com o relato da professora, a estrutura durante esse período era precária e o acesso a recursos básicos para pesquisa era inexistente.

Ao serem questionados sobre a elaboração dos blocos de atividades, os professores alegaram que, durante um dia houve orientações por parte da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para informá-los sobre como as aulas seriam conduzidas enquanto durasse a pandemia. Segundo o Professor A (2023), as orientações disponibilizadas pela Secretaria de Educação cessaram após alguns encontros, transferindo a responsabilidade da elaboração dos blocos de atividades para os professores, para que fossem feitos de forma individual por cada escola.

Com base nas orientações da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), os professores elaboraram e confeccionaram, de forma conjunta, o caderno de atividades que foi utilizado nos anos de 2020, 2021 e 2022, com os recursos disponíveis na escola. Ao ser questionada se considerava que a carga de trabalho dos professores aumentou ou diminuiu durante a pandemia, a Professora D (2023) respondeu da seguinte maneira:

Muito, aumentou muito, excessivamente. Teve o desgaste muito grande da parte do professor, um desgaste físico e emocional porque a gente tinha preocupação dupla em pesquisar e elaborar atividade. Tinha aquela questão da impressão que tu vais imprimir, tu vais gastar muito mais. Às vezes tinha que tirar do próprio bolso pra comprar o papel, pra imprimir, fazer essas impressões, então o trabalho foi duplamente dobrado (PROFESSORA D, 2023).

No que concerne à sobrecarga dos professores durante o ensino remoto, Silva e Fumes (2023) apontam as contradições do ensino remoto. Apesar de se apresentar como uma solução para a educação em um contexto de pandemia, o ensino remoto também propiciou situações que tendem a normalizar a exclusão ou desistência do estudante em sua trajetória acadêmica.

Isso ocorre quando não há formação adequada para os professores, quando o trabalho docente é sobrecarregado por atividades, ou quando faltam condições materiais para um trabalho satisfatório. Esses fatores, de maneira estratégica e indireta, inviabilizam a inclusão educacional. Portanto, a pandemia da COVID-19 escancarou e aprofundou as fragilidades existentes no âmbito dos direitos humanos, especialmente no que tange ao direito à educação (VIEIRA, 2023).

De acordo com o relato da Professora D (2023), foram muitos os desafios enfrentados no exercício da docência na Educação do Campo durante a pandemia da Covid-19. A necessidade de equipamentos para promover a interação a distância com todos os pais se manteve até o fim do isolamento social. Segundo eles, o acesso a equipamentos essenciais para a impressão das atividades dos alunos foi adquirido por meio de eventos organizados pelos próprios funcionários da escola, em conjunto com a comunidade, visando à obtenção de novos materiais para a instituição e à melhoria do processo educacional dos alunos.

Por fim, os professores relataram como se sentiam sobre sua profissão, como é exercer o papel de docente que atua no campo, levando em consideração todos os desafios enfrentados por eles, desde a falta de estrutura adequada para desenvolverem as aulas até a falta de materiais básicos para trabalhar. Faz-se necessária a reflexão sobre o baixo investimento recebido pela escola por parte da Secretaria de Educação do município, o que ocasiona um aumento das responsabilidades dos professores, sobrecarregando-os e tornando o trabalho docente mais desgastante.

Eu vejo que a dificuldade existe, mas quando a gente tem o compromisso com a educação, a gente supera as dificuldades. Eu atuo há vinte e cinco anos e nunca tirei uma licença, porque eu acho que se eu tirar licença o meu aluno vai perder, eles vão perder porque eu sou muito compromissada e gosto muito do que eu faço, com toda dificuldade, mas eu amo minha profissão (PROFESSORA B, 2023).

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de maior atenção do poder público à Educação do Campo. O descaso enfrentado por essas instituições de ensino, especialmente em regiões mais remotas, intensifica o trabalho docente. Nesse contexto, fica evidente que a valorização dos profissionais que atuam no campo é fundamental para manter o ensino nas comunidades e escolas do campo. Isso permitirá que os professores desenvolvam seu trabalho com qualidade e dignidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o que foi apresentado neste artigo, conclui-se que ainda são muitos os desafios enfrentados pelos professores de escolas do campo, especialmente em localidades com infraestrutura precária nas instituições de ensino. No contexto da pandemia de Covid-19, as escolas do campo experimentaram modificações significativas em suas práticas educativas. Um dos principais desafios enfrentados pelos professores do campo nesse período foi a escassez de recursos tecnológicos e a insuficiência de investimentos destinados à escola.

As experiências educacionais vivenciadas pelos professores abordados nesta pesquisa perpassam por diversas limitações e dificuldades. A situação à qual os profissionais foram submetidos nos anos de distanciamento social aconteceu de forma rápida em todo o mundo, lançando-os em uma nova realidade educacional para a qual não estavam adaptados. Isso evidenciou fragilidades no sistema educacional brasileiro, especialmente a carência de políticas de formação e orientação que permitissem aos professores dar continuidade ao exercício de sua profissão.

A educação do campo, sendo uma modalidade de ensino, necessita de maior valorização para que possa contribuir significativamente na vida das populações do campo. Frequentemente, ela se configura como a oportunidade mais próxima de acesso à educação formal. Nesse sentido, é necessário pensar a Educação do Campo como uma nova forma de agregar valores sociais e culturais, possibilitando o desenvolvimento de um ensino mais inclusivo e emancipatório. É fundamental considerar a relevância e a necessidade de se construir uma educação do campo alinhada à realidade dos povos do campo.

Identificou-se, durante a pesquisa, que os docentes buscam desenvolver suas práticas pedagógicas de modo a atender a todos os alunos de forma inclusiva e atenciosa. Mesmo diante das dificuldades, eles desempenhavam, da melhor maneira possível, seu papel docente. O objetivo de investigar as metodologias de ensino durante o período de pandemia da COVID-19 foi alcançado através dos relatos dos professores nas entrevistas realizadas. A questão problema

também foi respondida, evidenciando os impactos da pandemia nas metodologias dos professores que atuam no campo.

Sendo assim, este trabalho contribui para a produção de conhecimento a respeito da Educação do Campo no município de Colares, com ênfase na comunidade de Guajará e na escola Donatila Barriga, que, segundo os professores, têm enfrentado descaso e falta de recursos financeiros e didáticos. Ao dar visibilidade a esses indivíduos e à escola por meio desta pesquisa, reforçamos tudo o que foi apresentado ao longo do trabalho: as dificuldades enfrentadas por quem atua no campo e a resistência de quem constrói e tece conhecimentos a partir e no campo.

Ao refletir sobre as escolas do campo na Amazônia paraense, torna-se fundamental reconhecer, em primeiro lugar, suas diversidades e singularidades, as quais permeiam diferentes contextos culturais, sociais, comportamentais, ambientais e políticos. No campo, não só se produz alimentos para serem exportados para os espaços urbanos. No campo não vivem sujeitos atrasados e sem conhecimento. O campo é um espaço de produção de saberes, saberes comunitários, de respeito cultural e dos diversos modos de vida que nele coexistem, que contempla a diversidade na agricultura familiar, na pesca, no artesanato, entre outras atividades e manifestações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CEB/2/2008** - Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. MEC: Brasília - DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: CALDART, R. S. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, nº 4, Brasília, 2002.

FELICIANO, V. S.; KACZAN, M. A. V. L. **Educação do campo no contexto da pandemia da covid-19: ensino remoto emergencial (ere) enquanto estratégia de ensino**. VII CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80768&gt>. Acesso em: 08 mar. 2023.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183>. Acesso em: 8 jul. 2023.

GONÇALVES, E. M. R.; BRITTO, A. L. F. M. Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1, 2020.

Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3505/2702>. Acesso em: 20 fev. 2023.

HAGE, S. A. M.; CORRÊA, S. R. M. Educação Popular e Educação do Campo na Amazônia: análise a partir dos movimentos sociais. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, vol. IV, nº.7, p.123-142, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://costalima.ufrrj.br/index.php/RTPS/issue/view/107/rtps-completo>. Acesso em: 19 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: População e Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/colares.html>. Acesso em: 08 jun. 2023.

MENDES, M. P. de L.; CERQUEIRA, I. L. As práticas pedagógicas para o ensino de ciências na educação do campo: uma revisão de literatura. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 9, p. e12096, 2024. DOI: 10.25053/redufor.v9.e12096. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/12096>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PROFESSOR A. Entrevista sobre as metodologias aplicadas na escola Donatila Barriga durante a pandemia da COVID-19. [Entrevista concedida a Maiane Santos e Luiz Saraiva]. Colares, 03 abr. 2023.

PROFESSORA B. Entrevista sobre as metodologias aplicadas na escola Donatila Barriga durante a pandemia da COVID-19. [Entrevista concedida a Maiane Santos e Luiz Saraiva]. Colares, 03 abr. 2023.

PROFESSORA C. Entrevista sobre as metodologias aplicadas na escola Donatila Barriga durante a pandemia da COVID-19. [Entrevista concedida a Maiane Santos e Luiz Saraiva]. Colares, 04 abr. 2023.

PROFESSORA D. Entrevista sobre as metodologias aplicadas na escola Donatila Barriga durante a pandemia da COVID-19. [Entrevista concedida a Maiane Santos e Luiz Saraiva]. Colares, 04 abr. 2023.

SOARES, Luciana Ribeiro. EXPERIÊNCIA DOCENTE COM O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO NO CAMPO. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 62–72, 2023. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/332>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação -o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, p. 1-25, e020063, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463/858>. Acesso em: 12 fev.2024.

SILVA, M. S. P.; CUNHA, A. L. M.; SANTOS, T. A. Educação básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: ensino remoto para quem. **Revista @mbienteeducação**, v. 14, n. 2, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/1131/833>. Acesso em: 19 fev. 2023.

SILVA, M. Q. da; FUMES, N. de L. F. Precarização do ensino na pandemia da Covid-19: impactos na inclusão do universitário com deficiência visual. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 8, p. e8658, 2023. DOI: 10.25053/redufor.v8.e8658. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/8658>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VIEIRA, Luís. A FRAGILIDADE DOS DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO: REFLEXOS DA PANDEMIA. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 02–13, 2023. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/443>. Acesso em: 17 jul. 2023.